

## 2013 está a ser um ano de extremos, diz Organização Meteorológica Mundial

14 de Novembro, 2013 - 11:20h

A OMM aponta que 2013 é, por agora, o sétimo ano mais quente desde 1850. O nível dos oceanos continua a subir, batendo recorde. Sobre precipitação, registam-se condições extremas tanto para o excesso quanto para a falta de chuvas em diversas partes do planeta. Por Fabiano Ávila do Instituto CarbonoBrasil

O novo boletim <sup>[1]</sup> da Organização Meteorológica Mundial (OMM) retrata como o atual ano está alinhado com as previsões sobre as mudanças climáticas, apresentando todo o tipo de condições extremas.

Para começar, 2013 está em curso para ser um dos dez anos mais quentes já registados desde 1850. Até agora, o ano aparece em sétimo lugar, empatado com 2003, com uma temperatura 0,48°C acima da média entre 1961 e 1990.

?As temperaturas estão semelhantes às médias entre 2001 e 2010, a mais quente década já observada. Todos os anos mais quentes [desde 1850] aconteceram depois de 1998, e 2013 mantém essa tendência. Mesmo os anos mais frios registados recentemente são mais quentes do que os recordes antes de 1998?, declarou Michel Jarraud, secretário-geral da OMM.

?As concentrações de gases do efeito de estufa alcançaram um recorde em 2012 <sup>[2]</sup>, e estimamos que em 2013 um novo patamar seja atingido. Isso significa que estamos nos comprometendo com um futuro mais quente?, completou.

A entidade também confirma o aumento do nível dos oceanos, que bateu um recorde. Os oceanos estão a subir atualmente a uma taxa anual de 3,2 milímetros, praticamente o dobro da média do século XX, 1,6 milímetros.

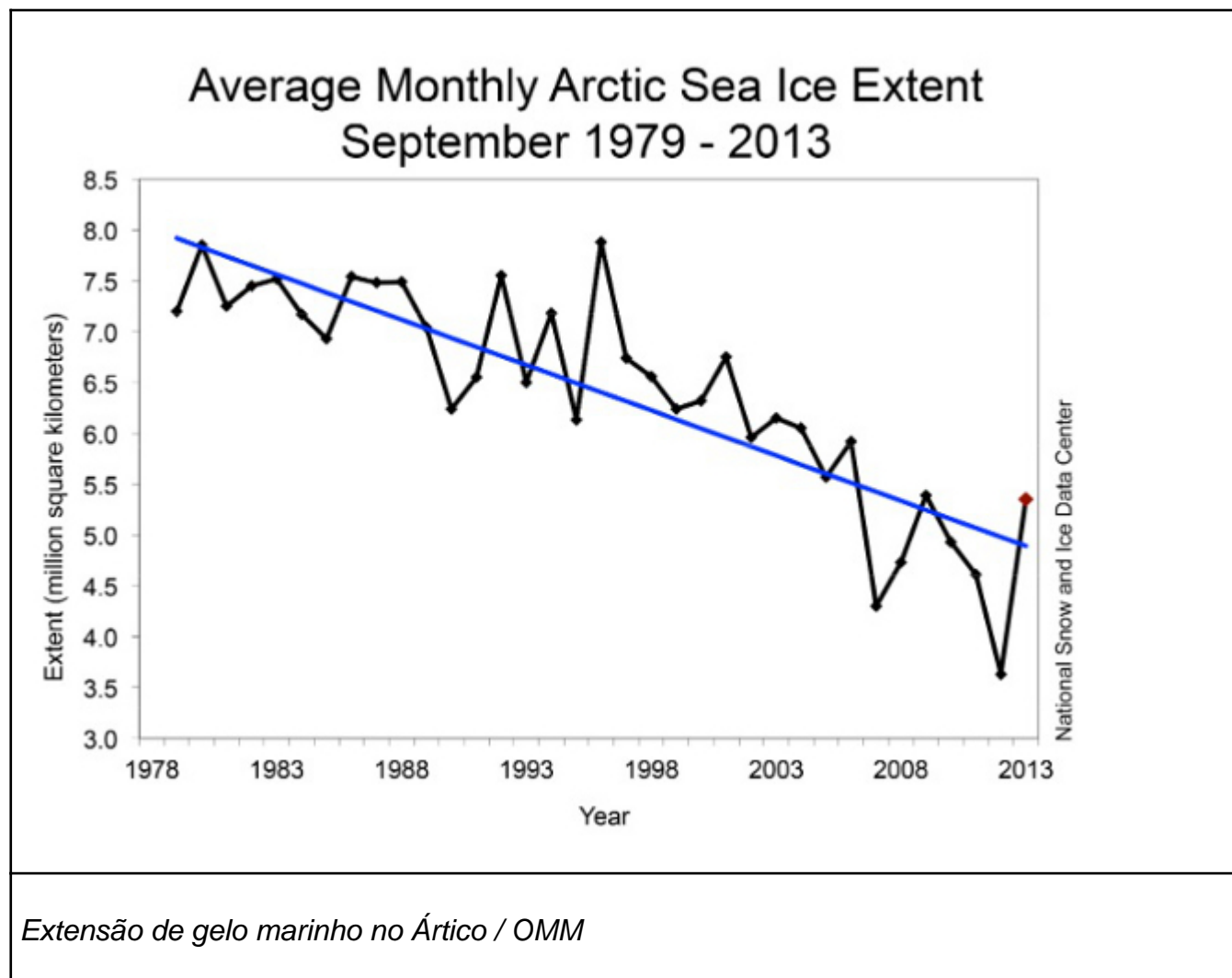
?O nível dos oceanos continua a subir devido ao degelo das calotas polares e das geleiras. Mais de 90% do calor extra que estamos a gerar através dos gases do efeito de estufa está a ser absorvido pelos oceanos, os quais continuarão a aquecer e a expandir por centenas de anos?, explicou Jarraud.

A presença de gelo marinho no Ártico recuperou um pouco em relação ao derretimento sem precedentes visto em 2012, mas 2013 ainda apresenta um dos menores níveis da história.

O nível mínimo foi atingido no dia 13 de setembro, com 5,1 milhões de quilómetros quadrados, a sexta menor marca já registada. Trata-se de 1,1 milhão de quilómetros

quadrados a menos do que a média entre 1981 e 2012.

Sobre precipitação, a OMM registou condições extremas tanto para o excesso quanto para a falta de chuvas em diversas partes do planeta.



Na América do Sul, o Nordeste do Brasil apresentou precipitação muito abaixo da média, com muitas áreas a sofrer a pior seca dos últimos 50 anos. O planalto brasileiro também experimentou falta de chuva, com os piores níveis desde 1979.

Secas assolaram ainda a África, com Angola e Namíbia a terem a pior situação em trinta anos.

Já a Europa, em especial Alemanha, Polónia, República Checa, Áustria e Suíça, teve em maio e junho de 2013 a maior precipitação desde 1950, com os rios Danúbio e o Elba a transbordar.

O Sudeste Asiático, incluindo Índia, Paquistão e partes da China, teve em 2013 a mais longa temporada de monções já vista.

Em relação a furacões e tufões, a média histórica foi respeitada na maioria das regiões do planeta. A exceção foi o Pacífico Norte Ocidental, com 30 tempestades, sendo 13 tufões, contando o Haiyan, possivelmente o maior já registado.

?Apesar de não podermos atribuir ciclones tropicais às mudanças climáticas, o nível mais

alto dos oceanos já torna as populações costeiras mais vulneráveis a esses eventos extremos. Vimos isso com trágicas consequências nas Filipinas?, concluiu Jarraud.

Artigo de **Fabiano Ávilado** Instituto CarbonoBrasil [3]

Sobre o/a autor(a):

- Biblioteca
- Agenda
- Jornal Esquerda
- Blogosfera
- Comunidade
- Revista Vírus
- Wikifugas
- Ficha Técnica

---

**URL de origem:** <http://www.esquerda.net/artigo/2013-est%C3%A1-ser-um-ano-de-extremos-diz-organiza%C3%A7%C3%A3o-meteorol%C3%B3gica-mundial/30211>

**Ligações:**

- [1] [http://www.wmo.int/pages/mediacentre/press\\_releases/documents/ProvisionalStatementStatusClimate2013.pdf](http://www.wmo.int/pages/mediacentre/press_releases/documents/ProvisionalStatementStatusClimate2013.pdf)  
[2] <http://www.institutocarbonobrasil.org.br/noticias2/noticia=735601>  
[3] <http://www.institutocarbonobrasil.org.br/>